

Foto: Giorgio Venturieri



## Meliponicultura: Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão

*Giorgio Venturieri<sup>1</sup>*

A Embrapa Amazônia Oriental tem incentivado a meliponicultura entre os agricultores familiares. Cursos sobre biologia e manejo de abelhas são ministrados pelo interior do Estado, com a distribuição de material didático e caixas para criação racional das principais espécies ocorrentes no Pará. Para saber mais visite o site [www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura](http://www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura).

Méis: Quando corretamente colhidos e armazenados estes méis possuem alto valor nutricional e econômico.

No Estado do Pará, são conhecidas pela ciência 70 espécies diferentes de abelhas sem ferrão, mas nem todas produzem méis indicados ao consumo humano ou em quantidade suficiente para o seu aproveitamento comercial. As espécies mais criadas entre os agricultores do Pará são: Uruçu-amarela (*Melipona flavolineata*) - esta espécie é geralmente encontrada na base de troncos de árvores, próximas de áreas alagadas. Sua entrada é bem característica, formando uma pequena plataforma com a borda recortada. Uruçu-cinzenta (*M. fasciculata*) - relativamente rara em áreas de terra firme, ainda é abundante no mangue. Produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade. Em geral é bastante dócil. Jataí (*Tetragonisca angustula*) - muito fácil de ser encontrada, especialmente



<sup>1</sup> Eng. Agrôn. D.Sc, Pesquisador da Embrapa, Caixa Postal, 48, CEP 66095-100, Belém, PA. E-mail: [giorgio@cpatu.embrapa.br](mailto:giorgio@cpatu.embrapa.br)



porque consegue construir seu ninho em uma grande variedade de cavidades, como, por exemplo, dentro de muros e paredes de casas. Seu mel é um dos mais apreciados entre todas as abelhas sem ferrão, contudo, sua produção é muito pequena.

Os ecossistemas brasileiros, em especial o amazônico, possuem muitas características que favorecem a criação das abelhas. Dentre elas, podem-se citar: clima quente; flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina; floração mais distribuída ao longo do ano e principalmente, um grande mercado com boa cotação para este produto.

Dentro do conceito de se desenvolver práticas agrícolas economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, a meliponicultura (nome dado ao cultivo das abelhas-sem-ferrão) se enquadra excelentemente dentro dos conceitos de diversificação e melhor uso das terras da Amazônia. Esta é uma atividade que pode ser integrada a plantios florestais, de fruteiras e/ou culturas de ciclo curto e, em muitos casos, pode até vir a contribuir no aumento da produção agrícola.

Outra importante característica da meliponicultura, esta de caráter social, é quanto às necessidades de sua mão de obra. Esta, apesar de especializada e demandando conhecimentos sobre a biologia e o comportamento das abelhas, pode ser executada por mulheres, jovens e idosos, já que não exige força física e dedicação demorada ao manejo. As abelhas são animais que buscam livremente o seu sustento na natureza, não exigindo alimentação diária ou cuidados veterinários.

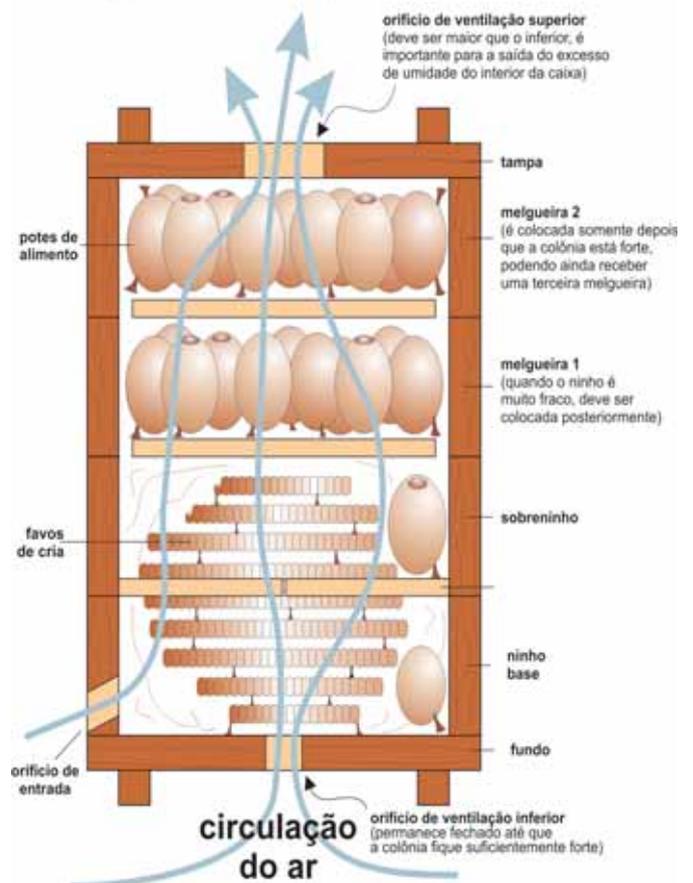


**Corbicula:** local onde a abelha carrega pólen para o alimento das larvas e resina e barro para construção de seu ninho



**Polinização:** as abelhas são essenciais para a reprodução das plantas. Na Amazônia, muitas plantas cultivadas, como por exemplo o urucum (*Bixa orellana*), dependem da visita de abelhas para a formação de seus frutos.

#### vista em corte, de uma caixa para a criação de abelhas indígenas amazônicas





**Rainha:** difere da operária pelo abdômen que é mais dilatado (fisogastría).

**Criação de abelhas indígenas:** é mais adequada à cultura dos agricultores e à ecologia da flora amazônica. É de fácil assimilação pelos agricultores e não oferece perigo, pois as abelhas não possuem ferrão.



**Meliponário:** é o nome dado a uma coleção de ninhos de abelhas indígenas sem ferrão, também conhecidas como meliponíneos. Ninhos de urucu-cinzenta (*M. fasciculata*) em uma casa de farinha em Bragança, Pará.



**Guarda:** "Uruçu-cinzenta" ou "Tiúba" (*M. fasciculata*), abelha muito abundante no litoral do nordeste do Pará.



**Entrada:** o orifício de entrada pode ajudar na identificação das abelhas. Aqui verifica-se um ninho de *Melipona melanoventer* do Tapajós, conhecida como "Taquaruçu".

**Comunicado Técnico, 118**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Amazônia Oriental**  
**Endereço:** Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48  
CEP 66 095-100, Belém, PA.  
**Fone:** (91) 3204-1000  
**Fax:** (91) 3276-9845  
**E-mail:** sac@cpatu.embrapa.br  
**1ª edição**  
1ª impressão (2005): 300

**Comitê de publicações:**

**Presidente:** Gladys Ferreira de Sousa  
**Secretário-Executivo:** Francisco José Câmara Figueirêdo  
**Membros:** Gladys Ferreira de Sousa, Izabel Cristina D. Brandão, José Furlan Júnior, Oriel Filgueira de Lemos, Regina Alves Rodrigues, Vladimir Bonfim Souza, Walkymário de Paulo Lemos

**Expediente:**

**Supervisor editorial:** Francisco José Câmara Figueirêdo  
**Revisão de texto:** Regina Alves Rodrigues  
**Normalização bibliográfica:** Regina Alves Rodrigues  
**Editoração eletrônica:** Francisco José Farias Pereira